

PESQUISA PSI E PSICOLOGIA ANOMALÍSTICA

Fábio Eduardo da Silva

Inter-Psi, Laboratório de Estudos de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais do Instituto de Psicologia da USP (SP)
Centro Integrado de Pesquisa Experimental - FIES (PR)

Resumo

Texto introdutório apresenta alguns conceitos sobre a Psicologia Anomalística e Pesquisa Psi e a relação entre elas. Considera alguns dados sobre a importância da Psicologia Anomalística para a Psicologia e sobre o reconhecimento daquela pela comunidade científica psicológica. Esta breve apresentação busca tão somente contextualizar as áreas, sem refletir intensamente sobre elas ou considerar as possíveis controvérsias nelas implicadas. A Psicologia Anomalística estuda as *experiências anômalas (EAs)*, as quais podem ser definidas, segundo APA (Associação Americana de Psicologia) como incomuns e irregulares, ainda que vivenciadas por um grande número de pessoas. Acredita-se que elas se desviem da experiência ordinária ou das explicações usualmente aceitas sobre a realidade. A Pesquisa Psi pode ser considerada como o estudo científico de hipotéticas interações extrassensório-motoras entre o ser humano e seu meio (que inclui outros seres humanos e outros seres vivos). As experiências anômalas ou supostos fenômenos anômalos estudados pela pesquisa psi estão incluídos no campo de estudo da Psicologia Anomalística, por ela designados como experiências anômalas relacionadas à psi. A psicologia e a pesquisa psi (ou pesquisa psíquica como era conhecida em seus primórdios) tiveram uma história proximamente entrelaçada. Ambas compartilharam áreas de interesse e problemas comuns que não podem ser distinguidos facilmente. Se no nascimento destas áreas (pesquisa psíquica e a psicologia) parecia haver um entrelaçamento entre ambas, isto não se manteve no desenvolvimento das mesmas. Porém, em tempos recentes, a área emergente denominada de Psicologia Anomalística parece estar resgatando este entrelaçamento histórico, reintegrando a pesquisa psi, dentre outras áreas de pesquisa, ao seu campo de estudo. As anomalias em foco podem ser percebidas como incômodas, visto que sugerem a existência de vácuos na nossa compreensão sobre o ser humano, seu ambiente e as múltiplas interações entre eles. No entanto podem também mobilizar novos estudos, questionar conhecimentos prévios, enfim, injetar movimentos transformadores na psicologia e em outras áreas.

Palavras Chave: Psicologia Anomalística, Pesquisa Psi, experiências anômalas

Introdução

Este texto introdutório busca apresentar alguns conceitos sobre a Psicologia Anomalística, Pesquisa Psi e a relação entre elas. Considera alguns dados sobre importância da Psicologia Anomalística para a Psicologia e sobre o reconhecimento daquela pela comunidade científica psicológica. Esta breve apresentação busca tão somente contextualizar as áreas, sem refletir intensamente sobre elas ou considerar as possíveis controvérsias nelas implicadas.

De forma breve, a Psicologia Anomalística estuda as *experiências anômalas (EAs)*, as quais podem ser definidas, segundo APA (Associação Americana de Psicologia) como incomuns e irregulares, ainda que vivenciadas por um grande número de pessoas. Acredita-se que elas se desviem da experiência ordinária ou das explicações usualmente aceitas sobre a realidade. A expressão “anômalo” não indica, necessariamente, psicopatologia (CARDEÑA, LYNN, KRIPPNER, 2000).

“Dentre as experiências listadas como anômalas destacam-se as experiências fora-do-corpo, as experiências próximas da morte, as experiências alucinatórias, as experiências sinestésicas, as experiências de sonhos lúcidos, as experiências de percepção extrassensorial, as experiências extra motoras e as experiências místicas ou espirituais. Tais experiências são objeto de estudo da chamada Psicologia Anomalística, cujas raízes históricas remontam aos princípios da Psicologia.” (ZANGARI, 2010)

Sherwood (2010) entende que tais experiências (como percepção extrassensorial, psicocinese, e as chamadas experiências psíquicas, bem como estados excepcionais da mente - espiritual, mística e experiências de pico, entre outras) continuam a ser evasivas e se constituem em desafio à nossa compreensão da mente humana. Para tanto seu Centro de Estudos de Processos Psicológicos Anômalos, na Divisão de Psicologia da Universidade de Northampton, busca a compreensão científica das mesmas através da aplicação cuidadosa de uma série de metodologias interdisciplinares.

A psicologia Anomalística estuda estas e outras experiências ditas anômalas, relatadas pelas pessoas, sem considerar, a priori, que existam fenômenos anômalos causais relacionados a elas. Assim estuda também, mas não exclusivamente (FRENCH, 2010):

- o vieses cognitivos relacionados às experiências alegadamente anômalas;
- o características de personalidade associados as crenças nestas experiências;
- o desenvolvimento, manutenção e função destas crenças ;
- o estados alterados de consciência; estados dissociativos, incluindo transtorno dissociativo de identidade;
- o falsas memórias; a psicologia do engano, fraude e auto-engano;
- o efeitos placebo; a psicologia de leituras psíquicas, e da superstição;
- o a psicologia das coincidências; alucinações;
- o distúrbios relacionados ao sono, incluindo a paralisia do sono;
- o experiências religiosas e crenças religiosas;
- o a avaliação crítica de determinadas alegações anômalas.

Também enfoca (WOOFFITT, 2010):

- o a linguagem de experiências anômalas;
- o a exploração e a aplicação de novos métodos das ciências sociais para o estudo das experiências anômalas;
- o o papel do investigador no estudo das experiências anômalas, ética e reflexividade;
- o o contexto social e cultural da pesquisa psi e suas relações com as ciências sociais.

A Pesquisa Psi pode ser considerada como o estudo científico de hipotéticas interações extrassensório-motoras entre o ser humano e seu meio (que inclui outros seres humanos e outros seres vivos) (INTER PSI, 2010). Tais possíveis interações têm sido consideradas anômalas, visto serem difíceis de explicar dentro dos parâmetros científicos atuais. Como pode ser visto, as experiências anômalas ou supostos fenômenos anômalos estudados pela pesquisa psi estão incluídos no campo de estudo da

Psicologia Anomalística, por ela designados como experiências anômalas relacionadas à psi, as quais têm sido estudadas cientificamente há mais de um século por pesquisadores de diferentes disciplinas (TARG, SCHLITZ, IRVIN, 2000).

De fato psicologia e a pesquisa psi (ou *pesquisa psíquica* como era conhecida em seus primórdios) tiveram uma história proximamente entrelaçada. Ambas compartilharam áreas de interesse e problemas comuns que não podem ser distinguidos facilmente (WATT, 2005).

A psicologia experimental iniciou-se em 1879 com o laboratório de Psicologia de Wilhelm Wundt e muitos psicólogos experimentais europeus e norte-americanos trabalhavam uma perspectiva científica de que a natureza podia ser compreendida através da descoberta de suas leis mecanicistas. Na Inglaterra um grupo dissidente compreendia este modelo como equivocado, visto desconsiderar a influência da mente na natureza. Entre eles, Henry Sidgwick e Edmund Gurney, proeminentes cientistas ligados a *Society for Psychical Research* (Sociedade para Pesquisa Psíquica - SPR), os quais estudaram vários tipos de fenômenos mentais relacionados ao mesmerismo e espiritualismo. Tais fenômenos estão hoje ligados a pesquisa psi, mas eram considerados pelos pesquisadores na época como pertencendo legitimamente à psicologia. Historiadores indicaram a influência que estes investigadores tiveram no desenvolvimento de conceitos da psicologia (WATT, 2005).

A pesquisa realizada entre 1882 e 1900 na SPR por Edmund Gurney e Frederic Myers, sobre hipnose e médiuns, foi um esforço para compreender o fenômeno da dissociação e o trabalho da mente subconsciente. Esta pesquisa foi a primeira tentativa britânica institucionalizada de estudar a dissociação de uma forma sistemática. O trabalho de Myers foi particularmente influente no desenvolvimento da psicologia de William James (ALVARADO, 2002, 2004).

Régine Plas (2000 apud ALVARADO, 2003), tendo documentado o trabalho sobre telepatia ("sugestão mental") de Pierre Janet e Charles Richet, entre outros, sugeriu que a idéia de uma mente subconsciente estava diretamente ligada aos estudos de fenômenos psíquicos (psi) na França. As pesquisas da SPR foram influentes durante o século XIX e depois, no desenvolvimento dos conceitos de egos subconscientes e de dissociação. Entre os influenciados pelos estudos da SPR sobre os fenômenos dos médiuns, no que diz respeito à dissociação, estavam Alfred Binet, Pierre Janet e Theodore Flournoy (ALVARADO, 2003).

Outro fato relacionado a esta forte interação inicial entre a pesquisa psi (pesquisa psíquica na época) e a psicologia, foi a marcante participação dos membros da SPR em importantes congressos de psicologia, como no Congresso Internacional de Psicologia Fisiológica em 1889, em Paris, e no Segundo Congresso Internacional de Psicologia Experimental em 1892, em Londres, no qual Henry Sidgwick, presidente da SPR, foi também presidente do congresso, tendo Frédéric W. H. Myers como secretário do mesmo. Outros congressos de psicologia com a participação ativa de pesquisadores da SPR ocorreram em Munique em 1896, Paris em 1900 e Roma em 1905 (ALVARADO, 2008; FONTANA, KELLY, 2006).

Se no nascimento destas áreas (pesquisa psíquica e a psicologia) parecia haver um entrelaçamento entre ambas, isto não se manteve no desenvolvimento das mesmas. Porém, em tempos recentes, a área emergente denominada de Psicologia Anomalística parece estar resgatando este entrelaçamento histórico, reintegrando a pesquisa psi, dentre outras áreas de pesquisa, ao seu campo de estudo.

Mas qual a relevância do surgimento e desenvolvimento de uma área na psicologia voltada a estudar fenômenos anômalos (incluindo aqueles abordados pela pesquisa psi)?

Relevância da psicologia anomalística para a psicologia como um todo

Bem, o próprio nome já indica uma boa pista, as experiências humanas ditas anômalas são chamadas desta forma visto que parecem representar lacunas no conhecimento científico. Apesar disto, as pesquisas nesta área são relativamente raras, se comparadas a outros campos acadêmicos. Este fato contrasta com a grande quantidade de relatos (mais de 50%) destas experiências em várias populações (TARG, SCHLITZ, IRVIN, 2000), com índices ainda maiores no Brasil, mais de 80% (Machado, 2009). Ou seja, se a prevalência das experiências é alta, baixa é a quantidade de estudos acadêmicos sobre elas. Sendo assim, a ciência precisa estudá-las e neste caso - a ciência psicológica. Isso não significa dizer que somente a psicologia deve fazê-lo, ou que deve fazê-lo isoladamente. A interdisciplinaridade tem sido uma característica das abordagens que estudam os fenômenos anômalos.

A psicologia parece ter uma relação muito forte com as experiências anômalas (EAs), visto que ocorrem e afetam processos clínicos ou psicoterapêuticos. Vários psicoterapeutas e/ou psicanalistas publicaram estudos/revisões com coleções de casos e/ou formulações teóricas sobre interações anômalas no contexto e processo psicoterapêutico (FODOR, 1942, 1949; SCHWARTZ, 1965, 1967; MINTZ, 1983; ULLMAN, 1959, 1974, 1975; SERVADIO, 1935, 1955; EISENBUD, 1946, 1969, 1970; CARPENTER, 1988, ORLOFF, 1997). Historicamente vemos também que Freud e Jung se interessaram pelos fenômenos anômalos, tendo realizado e publicado estudos nesta área, correlacionando-os com processos terapêuticos (FREUD, 1997A, 1997B, 1997C, 1997D, 1997E; JUNG, 1990).

Se por um lado tais EAs podem afetar processos terapêuticos, por outro as pessoas que os vivenciam podem também necessitar de apoio terapêutico, como sugere um estudo feito na Argentina (MONTANELLI, PARRA, 2000), indicando que EAs são experimentadas por uma parcela considerável de pessoas como conflituosas e traumáticas. Este dado se agrava se considerarmos que cerca de 50% ou mais de várias populações relatam ter tido experiências anômalas (TARG, SCHLITZ, IRVIN, 2000).

Para auxiliar casos deste tipo abordagens psicoterapêuticas têm sido desenvolvidas, entendendo que a psicologia clínica deve incluir tais demandas. Um exemplo desta abordagem é encontrado no *Institut für Grenzgebiete der Psychologie und Psychohygiene* (Instituto das Áreas Fronteiriças da Psicologia e da Psicohigiene), na Alemanha (BELZ-MERK, 2000, 2008).

Pesquisadores têm também avaliado possíveis relações entre as EAs e aspectos psicopatológicos (EHRENWALD, 1948; SCHWARTZ, 1967; WAPNICK, 1991; SOUZA, 1991; SILVA NETO, 1996; SILVA, 1997) e dadas as semelhanças entre alguns tipos de EAs com sintomas psicóticos, é possível diagnósticos equivocados para ambos os casos e conseqüentemente tratamentos inadequados e nocivos. Com relação a este aspecto, existem referências de casos em que tanto os sintomas psicóticos como EAs estão presentes, bem como a possibilidade de EAs desencadearem sintomas psicóticos e até mesmo uma doença grave como a esquizofrenia e de que elas poderiam também aparecer como conseqüência de problemas psicológicos e psiquiátricos.

Estudos desta área têm sido utilizados inclusive como referência para a elaboração do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais e a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), como é o caso do pesquisador Etzel Cardeña, Professor de Psicologia da Universidade de Lund, na Suécia, onde ele é diretor do Centro de Investigação da Consciência e Psicologia Anômala (CERCAP). Ele atuou como consultor do DSM-IV e é consultor sobre o desenvolvimento do DSM-V, bem como do CID-10 (CARDEÑA, 2011).

Se considerarmos variáveis psicológicas e/ou de personalidade, vemos que os estudos sobre as EAs encontram correlação com estas variáveis, tais como crença na existência das EAs, extroversão, estados modificados de consciência, suscetibilidade hipnótica, propensão para fantasia, absorção e dissociação (ALVARADO, ZINGRONE, 1988). Outras variáveis que têm sido investigadas com resultados significativos incluem a abertura para experiências, ansiedade e tendências neuróticas, autoconfiança, criatividade e espontaneidade (SCHMEIDLER, 1988). Estudos experimentais têm também encontrado dados significativos para os pólos Intuição/Sentimento/Percepção no *Myers Briggs Type Inventory* - MBTI (PALMER, 1997a, 1997b).

Numa perspectiva mais social, Alvarado e Zingrone (1998) sugerem que a exposição a algumas EAs faz as pessoas mudarem atitudes e valores, sendo que para certas pessoas esta mudança ocorre de forma fundamental. Machado (2009), que em uma amostra de 306 respondentes verificou que 82,7% deles alegaram ter vivenciado pelo menos uma experiência anômala (relacionada à psi), observou também que as pessoas que vivenciaram tais EAs indicaram que estas afetaram suas atitudes, crenças e tomadas de decisão.

Segundo ZANGARI (2003) as crenças e práticas de grupos específicos parecem modular o comportamento e a interpretação das EAs vividas. No entanto EAs podem ser importantes (em termos de prevalência e características) na criação e manutenção de certos cultos e crenças. Assim para que psicólogos sociais possam conhecer os costumes, crenças e práticas de lugares e grupos específicos para compreender seus problemas e experiências, precisam também considerar a hipótese das EAs (ALVARADO, ZINGRONE, 1988).

Para finalizar as reflexões sobre uma possível relevância da psicologia anomalística, resgatamos dos primórdios da pesquisa dos fenômenos anômalos três contribuições metodológicas experimentais que foram integradas à psicologia. Os métodos “cegos” (duplo ou triplo cego) amplamente utilizados nas pesquisas psicológicas foram originalmente criados e aprimorados por pesquisadores de fenômenos anômalos no século 18. O uso da aleatorização para permitir a inferência estatística é também fruto da superação de problemas metodológicos desta área de pesquisa. Mais modernamente, buscando lidar com os problemas de replicabilidade experimental, os pesquisadores desta área contribuíram fortemente para esta questão através dos estudos de Metanálise, originalmente desenvolvidos por Rosenthal (WATT, 2005).

Com base nos dados acima indicados, talvez possamos considerar que a psicologia anomalística seja relevante para a psicologia como um todo. Se este for o caso, haveria por parte da comunidade científica psicológica algum reconhecimento desta linha de pesquisa emergente, a qual reintegra a pesquisa psi?

Reconhecimento da psicologia anomalística pela comunidade científica psicológica

Um começo de resposta à questão anterior poderia ser buscado na referência desta área nos livros texto de psicologia, que na entre 1990 1999 chegou a 46% dos livros de língua inglesa. Um exemplo dessas publicações é o texto clássico *Introduction to Psychology* de Atkinson e colaboradores (2000). Esse livro, um dos mais utilizados nas universidades norte-americanas, foi também traduzido para diversos idiomas, inclusive para a língua portuguesa (ATKINSON, et al., 1995). Também importante nesta área e igualmente traduzido para o português, temos outro livro, com o mesmo nome (*Introdução a Psicologia*), de Davidoff (2001). Se os dois livros acima são bastante utilizados nas universidades da América do Norte, na Europa temos uma publicação, não menos importante, voltada aos estudantes do *Advanced Level (A-Level)*, o livro texto: *A2 Psychology 2008 AQA A Specification: The Student's Textbook*, que traz um capítulo completo, com 38 páginas, sobre a Psicologia Anomalística (HOLT, N.; LEWIS, 2009).

Ainda considerando a questão das publicações, um marco histórico do reconhecimento da Psicologia Anomalística é o livro *Varieties of anomalous experience: examining the scientific evidence*, editado pela APA em 2000 (CARDEÑA, LYNN, KRIPPNER, 2000). Em formato grande (18.5x26.0 cm), com 476 páginas, apresenta revisões de estudos e teorias, diferenças culturais e individuais, temas metodológicos e relacionados com a psicopatologia, questões clínicas, sendo indicado para psicólogos clínicos. Este livro está sendo traduzido para o português pela Profa. Dra. Fátima Machado, do Inter Psi - Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), contando com a revisão técnica do Prof. Dr. Wellington Zangari, do mesmo laboratório. O volume será publicado pela Editora Atheneu e seu lançamento no Brasil está previsto para 18 de agosto de 2011 em Curitiba, logo após o término do VII Encontro Psi.

Outro ponto que precisa ser considerado em termos do reconhecimento desta “nova” área se refere à existência de seu objeto de estudo. Se considerarmos as experiências anômalas enquanto relatos subjetivos, não existe dúvida que a resposta é sim, reiterado pela alta prevalência destes relatos em diversas populações. Mas existiriam processos realmente anômalos nas experiências percebidas como anômalas, ou seriam apenas atribuições de causalidade equivocadas, ingênuas, baseadas nos repertórios culturais das pessoas que as relatam?

Bem, antes de considerar esta questão, é importante que se indique mais uma vez que os relatos em si já são extremamente importantes em termos de objetos de estudo, porque, independentemente de estarem ou não relacionados a fenômenos anômalos, eles representam a interpretação das pessoas e também indicam que as experiências afetam sobremaneira as vidas destas pessoas.

Retornando à questão da existência ou não dos hipotéticos fenômenos anômalos, parece que a melhor forma de considerá-la é verificar a replicabilidade dos estudos experimentais que os avaliam. Tal verificação é proveniente de um método estatístico chamado metanálise, o qual tem sido muito utilizado nas ciências sociais, de comportamento e médicas, sendo amplamente aceito pela possibilidade de avaliação da replicabilidade de experimentos. Através da metanálise é possível avaliar integradamente os resultados de várias investigações independentes (RADIN, 1997). Esses estudos têm sugerido que os fenômenos anômalos existem,

o que tem gerado forte de controvérsia científica. As discussões sobre estes estudos têm também sido travadas nos mais importantes periódicos profissionais da psicologia, como por exemplo, o *Psychological Bulletin*, publicado pela APA (BEM, 1994; BEM, HONORTON, 1994; HYMAN, 1994; MILTON, WISEMAN, 1999, 2001; STORM, ERTEL, 2001; STORM, TRESSOLDI, DI RISIO, 2010; BÖSCH, STEINKAMP, BOLLER, 2006a, 2006b; RADIN, NELSON, DOBYNS, HOUTKOOPER, 2006; WILSON, SHADISH, 2006) e o *Journal of Personality and Social Psychology*, também publicado pela APA (BEM, 2011; WAGENMAKERS, WETZELS, BORSBOOM, VAN DER MAAS, 2011). O fato de estas discussões serem travadas em periódicos profissionais importantes da psicologia pode sugerir que a comunidade psicológica internacional está considerando seriamente tal área.

No Brasil as publicações acadêmicas têm ocorrido na forma de dissertações e teses, alguns exemplos recentes podem ser vistos em Machado (2009), Zangari (2003), Maraldi (2011), Shimabucuro (2010) e Silva (2009) e também em revistas profissionais, como a Revista de Psiquiatria Clínica (ALMEIDA, LOTUFO NETO, 2003; CHIBENI, MOREIRA-ALMEIDA, 2007) ou o Boletim - Academia Paulista de Psicologia (ZANGARI, 2007). De fato poucas pesquisas ainda são produzidas e publicadas em periódicos científicos nesta área no Brasil. Por exemplo, a pesquisa nas bases de dados com as palavras “fenômenos anômalos”, “experiências anômalas” produz usualmente menos de 20 referências. Já as buscas com a expressão “*anomalous experiences*”, na BVS Psicologia apresenta 135 itens, a PsychNet da APA, 287 artigos, 121 na PubMed. A expressão “*anomalous experiences in psychology*” na ScienceDirect rendeu 4.636 artigos, na Scirus for Scientific information 17.740 artigos.

Outra forma de refletir sobre o reconhecimento desta linha de pesquisa emergente é observar a existência de unidades ou centros de pesquisa, relacionados a esta temática em importantes universidades europeias e americanas, sendo que a maioria delas permite projetos em nível de Mestrado e Doutorado. Na Suécia, por exemplo, temos as pesquisas do Dr. Adrian Parker, desenvolvidas no Departamento de Psicologia da Universidade de *Göteborg*. Neste país temos também o Centro para Pesquisa da Consciência e Psicologia Anômala (*Center for Research on Consciousness and Anomalous Psychology*), no Departamento de Psicologia da Universidade de Lund, coordenado pelo Dr. Etzel Cardeña. Na Alemanha, vemos o Instituto das Áreas Fronteiriças da Psicologia e da Psicohigiene (*Institut für Grenzgebiete der Psychologie und Psychohygiene* - IGPP), o qual foi fundado pelo Psicólogo e Médico Hans Bender (1907-1991). O IGPP emprega 40 pesquisadores em tempo integral, e mantém uma ótima relação com a Universidade de Friburgo, a qual tem uma Cátedra de Áreas Limítrofes da Psicologia. Na Austrália temos a Universidade New England, com pesquisa de EAs em seu Departamento de Psicologia. Nos EUA, podemos citar as pesquisas de EAs na Divisão de Estudos de Percepção (*Division of Perceptual Studies*) do Departamento de Medicina Psiquiátrica da Universidade de Virginia, *West Georgia College* e Universidade do Novo Mexico e seus departamentos de psicologia, e o *Saybrook Institute and Graduate School* e sua Cátedra de Estudos da Consciência. Alguns exemplos no Reino Unido incluem: a) a Unidade de Pesquisa de Experiências Anômalas (*Anomalous Experience Research Unit*) no departamento de Sociologia da Universidade de York; b) a Unidade de Pesquisa em Psicologia Anomalística, (*Anomalistic Psychology Research Unit*) no Departamento de Psicologia da Universidade de Londres; c) o Centro de Estudos de Processos Psicológicos Anômalos (*Centre for Study of Anomalous Psychological Processes*), na Divisão de Psicologia da Universidade de Northampton; e d) a Cátedra Koestler, no Departamento de Psicologia da Universidade de Edimburgo.

No Brasil a Psicologia Anomalística destaca-se na Universidade de São Paulo, a qual desde 1972 tem oportunizado pesquisas de mestrado e doutorado nesta área. Mais recentemente, sob a orientação dos eminentes Doutores Geraldo José Paiva e Esdras Guerreiro Vasconcellos, do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, novas dissertações e teses também tem sido conduzidas com esta temática. Entre elas a tese de Fátima Regina Machado (2009), intitulada: *Experiências Anômalas na Vida Cotidiana: Experiências extra-sensório-motoras e sua associação com crenças, atitudes e bem-estar subjetivo*. Esta tese rendeu a Dra. Fátima a Menção Honrosa no Prêmio da Academia Paulista de Psicologia. O Prêmio é muito importante porque é outorgado por uma das mais prestigiosas instituições psicológicas do país, que têm entre seus quadros os precursores da Psicologia do Brasil, podendo talvez indicar à “normalização” ou reconhecimento desta linha de pesquisa no Brasil.

Em 2008, o psicólogo Wellington Zangari, que tradicionalmente tem realizado pesquisas nessa área, inclusive seu mestrado, doutorado e pós-doutorado, ingressou como Professor Doutor no mesmo departamento, o que se constitui num marco histórico, visto que passou a desenvolver pesquisas e orientar projetos relacionados às EAs em nível de pós-graduação. Também implantou, no mesmo departamento, as disciplinas “Experiências Anômalas: introdução crítica à Psicologia Anomalística e suas relações com a Psicologia Social” e “Experiências Anômalas II: Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais Básicos”.

Em sintonia com o desenvolvimento dos centros de pesquisas mundiais, em 2009 o Dr. Zangari criou, no Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da USP, o Inter Psi - Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais. Outras instituições que têm também favorecido estudos das EAs incluem a UNICAMP, com a tese de Konrad Lindmeier (1998), Universidade São Francisco, UFJF, UFRJ e UFSC.

Reflexões finais

Esta breve apresentação mostra alguns conceitos sobre a psicologia anomalística e pesquisa psi e a relação entre elas. Estimula algumas reflexões sobre relevância da psicologia anomalística para a psicologia como um todo e sobre o reconhecimento desta “nova” área pela comunidade científica psicológica.

Talvez estes dados possam evidenciar um movimento científico social e cultural em curso, natural em todas as construções humanas. As anomalias em foco da psicologia anomalística (que incluem também outras áreas do conhecimento, como biologia, física, antropologia, filosofia, entre outras) podem ser percebidas como incômodas, visto que sugerem a existência de vácuos na nossa compreensão sobre o ser humano, seu ambiente e as múltiplas interações entre eles. No entanto podem também mobilizar novos estudos, questionar conhecimentos prévios, enfim, injetar movimentos transformadores na psicologia e em outras áreas. Se considerarmos que o movimento é essencial em nós mesmos e em tudo o que fazemos, talvez estejamos mais abertos para o novo, pois isto que hoje recebe o nome de anômalo, amanhã, talvez, seja parte de nossas crenças e práticas regulares.

Referências

- ALMEIDA, A.M.; LOTUFO NETO, F. - Diretrizes metodológicas para investigar estados alterados de consciência e experiências anômalas. **Revista de Psiquiatria Clínica** 30 (1):21-28, 2003.
- ALVARADO, C. S. **Aspects of the history of parapsychology**: I. Psychological research at the 1889 International Congress of Physiological Psychology. PF Lyceum Blog, no ar desde 2006. Disponível em: < <http://www.pflyceum.org/162.html>>. Acesso em 25 out. 2008.
- ALVARADO, C. S. Dissociation in Britain during the late nineteenth century: the Society for Psychical Research, 1882-1900. **Journal of Trauma and Dissociation**, v. 3, p. 9-33, 2002.
- ALVARADO, C. S. Historical writings on parapsychology and its contributions to psychology. **PA e-newsletter**, winter 2003.
- ALVARADO, C. S. On the centenary of Frederic W.H. Myers's Human Personality and Its Survival of Bodily Death. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 68, p. 3-43, 2004.
- ALVARADO, C. S.; ZINGRONE, N. L. Anomalias de interacción con el ambiente: el estudio de los fenómenos parapsicológicos. **Revista Puertorriqueña de Psicología**, v. 11, p. 99-147, 1988.
- ATKINSON, R. L. et al. **Introdução à psicologia**. 11. ed. Porto alegre: Artmed, 1995.
- ATKINSON, R. L.; ATKINSON, R. C.; SMITH, E. E.; BEM, D. J.; NOLEN-HOEKSEMA, S. **Introduction to psychology**. 13. ed. Fort Worth: Harcourt College Publishers, 2000.
- BELZ-MERK, M. Clinical parapsychology: today's implications, tomorrow's applications. In: UTRECHT II: CHARTING THE FUTURE OF PARAPSYCHOLOGY, 2., 2008, Utrecht. **Abstracts paper sessions...** Utrecht: Het John Bormanfonds & Parapsychology Foundation, 2008. p. 14-15.
- BELZ-MERK, M. Counseling and therapy for people who claim exceptional experiences. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 43., 2000, Freiburg. **Proceedings of Presented Papers...** Freiburg: Parapsychological Association, 2000. p. 14-32.
- BEM, D. J. Feeling the future: Experimental evidence for anomalous retroactive influences on cognition and affect. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 100, p. 407-425, 2011.
- BEM, D. J.; HONORTON, C. Does psi exist? replicable evidence for an anomalous process of information transfer. **Psychological Bulletin**, v. 115, p. 4-18, 1994.
- BEM, D. Response to Hyman. **Psychological Bulletin**, v. 115, p. 25-27, 1994.
- BÖSCH, H.; STEINKAMP, F.; BOLLER, E. Examining psychokinesis: the interaction of human intention with Random Number Generators - a meta-analysis. **Psychological Bulletin**, v.132, p. 497-523, 2006a.
- BÖSCH, H.; STEINKAMP, F.; BOLLER, E. In the Eye of the Beholder: Reply to Wilson and Shadish (2006) and Radin, Nelson, Dobyns, and Houtkooper (2006). **Psychological Bulletin**, v. 132, p. 533-537, 2006b.
- CARDEÑA, E. **Curriculum vitae**. Disponível em: < http://www1.psychology.lu.se/Personal/e_cardena/Cercap/CVs/ECCV.pdf> Acesso em 2011.
- CARDENÁ, E.; LYNN, S. J.; KRIPPNER, S. (Ed.). **Varieties of anomalous experience**: examining the scientific evidence. Washington: APA, 2000.
- CARPENTER, J. Parapsychology and the psychotherapy session: their phenomenological confluence. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 52, p. 213-224, 1988.
- CHIBENI, S. S.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Investigando o desconhecido: filosofia da ciência e investigação de fenômenos "anômalos" na psiquiatria. **Rev. psiquiatr. clín.**, 2007, vol.34, suppl.1, p.8-16.
- DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Markon Books, 2001.
- EHRENWALD, J. **Telepathy and Medical Psychology**. New York: Norton, 1948.
- EISENBUD, J. Chronologically extraordinary psi correspondences in the psychoanalytic setting. **Psychoanalytic Quarterly**, v. 56, p. 9-27, 1969.
- EISENBUD, J. **Psi and Psychoanalysis**. New York: Grune and Stratton. 1970.
- EISENBUD, J. Telepathy and the problems of psychoanalysis. **Psychoanalytic Quarterly**, v. 15, p. 32-87, 1946.
- FODOR, N. Telepathic dreams. **American Imago**. v. 3, p. 61-83, 1942.
- FODOR, N. **The Search for the Beloved**. New York: Hermitage Press, 1949.
- FONTANA, D.; KELLY, E. W.; ALVARADO, C. S. Correspondence **Journal of Parapsychology**, Durham, Spring. 2006.
- FRENCH, C. **What is Anomalistic Psychology?** Anomalistic Psychology Research Unit, University of London. Disponível em: < <http://www.gold.ac.uk/apru/what/> > Acesso em 2010.
- FREUD, S. **Algumas notas adicionais sobre a interpretação de sonhos como um todo** (C) o significado oculto dos sonhos In: Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1997d. 1 CD-ROOM.
- FREUD, S. **Conferência XXX Sonhos e ocultismo**. In: Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1997e. 1 CD-ROOM.
- FREUD, S. **Psicanálise e telepatia** In: Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1997b. 1 CD-ROOM.
- FREUD, S. **Sobre a Psicopatologia da vida cotidiana** In. Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago. 1997a. 1 CD-ROOM.
- FREUD, S. **Sonhos e telepatia**. In: Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1997c. 1 CD-ROOM.
- HOLT, N.; LEWIS, R. **A2 Psychology 2008 AQA A Specification**: The Student's Textbook. Carmarthen: Crown House Publishing, 2009.
- HYMAN, R. Anomaly or artifact? Comments on Bem and Honorton. **Psychology Bulletin**, v. 115, p. 19-24, 1994.
- INTER PSI. **FAQ de Fenômenos Psi**. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/pos/cos/cepe/intercon/faq/faq.htm>> Acesso em: 16 jun. 2010.
- JUNG, C. G. **Sincronicidade**. Petrópolis: Vozes, 1990.

- LINDMEIER, K. **Avaliação experimental da interferência de imagens-símbolos arquetípicas no fenômeno de clarividência em sujeitos portadores e não-portadores de epilepsia**. 1998. 152 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
- MACHADO, F. R. **Experiências anômalas na vida cotidiana: Experiências extra-sensório-motoras e sua associação com crenças, atitudes e bem-estar subjetivo**. 2009. 344p. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- MARALDI, E. de O. **Metamorfoses do espírito: usos e sentidos das crenças e experiências paranormais na construção da identidade de médiuns espíritas**. 2011. 454 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- MILTON, J.; WISEMAN, R. Reply to Storn and Ertel. **Psychology Bulletin**, v. 127, p. 434-438, 2001.
- MILTON, J.; WISEMAN, R. Does psi exist? Lack of replication of an anomalous process of information transfer. **Psychology Bulletin**, v. 125, p. 387-391, 1999.
- MINTZ, E. **The Psychic Thread**. New York: Human Sciences Press, 1983.
- MONTANELLI, D. G.; PARRA, A. Conflictive psi experiences: a survey with implications for clinical parapsychology. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 43., 2000, Freiburg. **Proceedings of Presented Papers...** Freiburg: Parapsychological Association, 2000. p. 178-190.
- ORLOFF, J. **Second Sight**. Boston: Warner Books, 1997.
- PALMER, J. A psicologia da ESP. In: PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL E BRASILEIRO DE PARAPSIKOLOGIA, 1., 1997, Recife. **Anais...** Recife: IPPP, 1997b. p. 200-227.
- PALMER, J. Correlates of ESP-Ganzfeld magnitude and direction in the PRL and RRC autoganzfeld database. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, HELD IN CONJUNCTION WITH THE SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH, 40., 1997, Brighton. **Proceedings of Presented Papers...** Brighton: Parapsychological Association, 1997a. p. 283-298.
- RADIN, D. **The conscious universe: the scientific truth of psychic phenomena**. San Francisco: Harper Edge, 1997.
- RADIN, D.; NELSON, R.; DOBYNS, Y.; HOUTKOOPER, J. Reexamining psychokinesis: comment on Bösch, Steinkamp, and Boller (2006). **Psychological Bulletin**, v. 132, p. 529-532, 2006.
- SCHMEIDLER, G. **Parapsychology and Psychology: matches and mismatches**. Jefferson: McFarland, 1988.
- SCHWARTZ, B. Possible telesomatic reactions. **Journal of the Medical Society of New Jersey**, v. 64, p. 600-603, 1967.
- SCHWARTZ, B. **Psychic-Dynamics**. New York: Pageant Press, 1965.
- SERVADIO, E. A presumptively telepathic-precognitive dream during analysis. **International Journal of Psychoanalysis**, v. 36, p. 27-30, 1955.
- SERVADIO, E. Psychoanalysis and telepathy. **Imago**, v. 21, p. 489-497, 1935.
- SHERWOOD, S. **The Centre for the Study of Anomalous Psychological Processes**. Psychology Division of University of Northampton. Disponível em: < <http://www.northampton.ac.uk/info/20522/research-in-the-school-of-social-sciences/791/the-centre-for-the-study-of-anomalous-psychological-processes-csapp> > Acesso em 2010.
- SHIMABUCURO, A. H. **Representações sociais de fenômenos anômalos em profissionais clínicos da Psicologia e psiquiatria**. 2010. 258 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- SILVA NETO, S. A. **Paranormalidade e doença mental: O fenômeno paranormal como causa e sintoma de distúrbios psíquicos**. Olinda: Novo Estilo Edições, 1996.
- SILVA, F. E. **Esquizofrenia & psi**. Curitiba, 1997. Trabalho apresentado a disciplina de Psicopatologia do curso de especialização em estudos da consciência das Faculdades Integradas Espírita.
- SILVA, F. E. **Psi: é possível treinar?** revisando a literatura sobre desenvolvimento psi. 2009. 239 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- SOUZA, D. Percepção extrassensorial e alucinações. In: WAPNICK, K.; PRINCE R.; SAVAGE, C.; GROF, S.; ASSAGIOLI, R.; SOUZA, D. **Experiência cósmica e psicose**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- STORM, L.; TRESSOLDI, P. E.; DI RISIO, L. (2010). Meta-Analyses of Free-Response Studies 1997-2008: Assessing the Noise Reduction Model in Parapsychology. **Psychological Bulletin** V. 136, p. 471-485.
- STORM, L.; ERTEL, S. Does psi exist? Comments on Milton and Wiseman's (1999) meta-analysis of ganzfeld research. **Psychological Bulletin**, v. 127, p. 424-433, 2001.
- TARG, E., SCHLITZ, M., IRVIN, H. J. Psi related experiences. In: CARDENÁ, E.; LYNN, S. J.; KRIPPNER, S. (Ed.), **Varieties of anomalous experience: examining the scientific evidence**. Washington: APA, 2000. p. 219-251.
- ULLMAN, M. On the occurrence of telepathic dreams. **Journal of the American Society for Psychical Research**, New York, v. 53, p. 50-61, 1959.
- ULLMAN, M. Parapsychology and psychiatry. In: FREEMAN, A. M.; KAPLAN, H. I.; SADDOCK, B. J. (Eds.), **Comprehensive Textbook of Psychiatry**, 2nd ed., Vol. 2, Baltimore: Williams and Wilkins, 1975. p. 2552-2561.
- ULLMAN, M. Psi and psychiatry. In: MITCHELL, E. D. **Psychic exploration**. New York: Putnam, 1974. p. 246-267.
- WAGENMAKERS, E.; WETZELS, R.; BORSBOOM, D.; VAN DER MAAS, H. L. J. Why psychologists must change the way they analyze their data: The case of psi: Comment on Bem (2011). **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 100, p. 426-432, 2011.
- WAPNICK, K. Misticismo e esquizofrenia. In: WAPNICK, K.; PRINCE R.; SAVAGE, C.; GROF, S.; ASSAGIOLI, R.; SOUZA, D. **Experiência cósmica e psicose**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- WATT, J. 2005 Presidential address: Parapsychology's contributions to Psychology. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 69, 2 p. 15-231, 2005.
- WILSON, D.; SHADISH, W. R. On Blowing Trumpets to the Tulips: To Prove or Not to Prove the Null Hypothesis - Comment on Bösch, Steinkamp, and Boller (2006). **Psychological Bulletin**, v. 132, p. 524-528, 2006.

WOOFFITT, R. **Anomalous Experience Research Unit**. Department of Sociology at York University - Disponível em: <
<http://www.york.ac.uk/sociology/research/groups/aeru/> > Acesso em 2010.

ZANGARI, W. **Incorporando papéis**: uma leitura psicossocial do fenômeno da mediunidade de incorporação em médiuns de umbanda, 2003. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

ZANGARI, W. Experiências anômalas em médiuns de Umbanda: uma avaliação fenomenológica e ontológica. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 27, n. 2, dez. 2007 .

ZANGARI, W. **INTER PSI - Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais**. Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de São Paulo. Disponível em: <

http://www.ip.usp.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1691:laboratorio-de-psicologia-anomalistica-e-processos-psicossociais&catid=52&Itemid=66 > Acesso em 2010.